

AULA 30 – EXERCÍCIOS

1. Qual é a principal demanda que se tem de um pregador?

O pregador, antes de tudo, precisa ser alguém que é transformado a partir da renovação de sua mente, é alguém que detém sim conhecimento, mas cuja vida é impactada e moldada pelo conhecimento que tem.

O que significa ser um sermão vivo?

Os ensinamentos proferidos por um pregador não podem estar desassociados de sua vida pessoal e familiar. Ele não pode exigir que “façam o que eu falo, mas não façam o que faço”. A vida do pregador é a chancela de sua autenticidade.

2. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 do que o pregador precisa fugir?

O texto exorta aos pregadores a fugirem: das falsas doutrinas, das discussões fúteis e do desejo por ganho pessoal.

De que maneiras práticas você pode se preservar dos problemas identificados por Paulo?

Devemos fugir de discussões que não levam a edificação do Corpo de Cristo, mas geram danos a vida comunitária. Nossas palavras devem ser medicina e não venenosas como o veneno de uma víbora ou amargas como de águas salobras. É necessário pregar com responsabilidade, não ensinando opiniões próprias ou tradições infundadas, mas a Palavra pura e simples. Devemos ter o cuidado em não desejar que o “eu” busque a primazia do “EU SOU”. Quem deve ser visto, admirado e receber todo louvor e glória é Cristo e somente Cristo. A porção que cabe ao servo de Deus não são as riquezas deste mundo, sua herança é o seu Senhor e as demais coisas lhe são acrescentadas.

3. De acordo com 1Timóteo 6:11-13 o que o pregador precisa perseguir?

Ele deve perseguir a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão.

Explique detalhadamente cada um dos itens.

Devemos buscar uma vida de obediência, santidade interior, firmeza e confiança no Senhor, a glória de Deus e a edificação de suas ovelhas, constância em Cristo, e um espírito manso o qual não evidencie indelicadeza ou rudeza.

4. O que significa depender do Espírito?

Significa amarmos a vontade de Deus e vivermos de acordo com ela, ter uma transformação cotidiana de caráter e uma comunhão constante em oração.

Como essa dependência pode ser cultivada?

A ferramenta que o cristão possui na busca do Espírito é uma vida de oração. Na oração o Cristão se humilha e demonstra sua dependência em seu Senhor. O pregador ora por iluminação de sua leitura e compreensão da Escritura e que esta iluminação se faça presente também na vida dos ouvintes; o pregador necessita rogar ao Senhor que o Espírito lhe faça expressar da melhor forma possível na exposição da Palavra; por fim ora por convencimento, pois sabe que somente o Espírito é capaz de quebrantar corações e gravar nas mentes e assim realizar uma obra eficaz.

5. Leia as páginas 131 a 144 do livro *Pregação Pura e Simples* do Stuart Olyot disponível no seguinte link: <https://app.box.com/s/spkbs09hzxk5euvmzs69m6dqrq9l6d81> Em 800 palavras, explique a visão de Stuart Olyot sobre unção. Como você pode aplicar essa visão a sua preparação para pregar?

O que faz um pregador ser considerado bem-sucedido em sua tarefa? Certamente muitos diriam que deve expor a Palavra, após uma criteriosa análise exegética e hermenêutica e expressar-se adequadamente utilizando técnicas de oratória. Isto não está errado, mas isto não basta. Quando o apóstolo Paulo pregou aos Coríntios ele disse que não o fez em ostentação de linguagem ou de sabedoria. Ele não chegou perante eles alegando ser poderoso, mas foi em fraqueza e grande tremor que esteve entre eles. Paulo diz que pregou a Jesus Cristo, crucificado. E esta pregação foi em demonstração do Espírito e de poder. Assim como um carvão necessita de fogo para se tornar brasa, a pregação só gera calor e vida pela ação poderosa do Espírito Santo.

A pregação de alguém que não se coloca na dependência do Espírito Santo é como uma espada: comprida, fria e chata.

Existem aqueles que pregam mentiras como se fossem verdades e outros que pregam verdades como se fossem mentiras. O pregador deve crer naquilo que anuncia. O fervor evangelístico de John Knox, Whitefield, John Bunyan, D.L. Moody, Jonathan Edwards e tantos outros deve ser almejado e resgatado pelos pregadores dos dias atuais. O pregador necessita reconhecer sua profunda fraqueza e debilidade e clamar que do alto lhe venha coragem e força. Derramar sua alma na presença do Todo Poderoso e rogar para que o use como, onde e quando quiser, mas que o use para Sua Glória. Não é um carro, casa, dinheiro ou fama que o pregador a de buscar, porém deve clamar ao Senhor: Dá-me a honra, usa-me para alcançar vidas para ti senão eu morro! O melhor bisturi do mundo todo não é nada se não estiver nas mãos do melhor médico. Somente quando o médico dos médicos usa seus pregadores em suas soberanas mãos é que eles acham o sentido de sua vocação.

Muitos são aqueles que pregam com medo de evidenciarem alguma emoção e outros pregam com medo de evidenciarem algum estudo. Mente e coração devem ser usados na exposição da Palavra de Deus. O maior de todos os mandamentos é que amemos a Deus de todo o nosso

coração, de toda a nossa alma e de toda a nossa mente; se assim nos foi ordenado, então, amemos ao Senhor em nossas pregações desta forma e com esta intensidade. Todo nosso ser deve estar envolvido na prática da pregação. O pegador não deve temer homens ou almejar sua aceitação, mas ao seu Senhor deve temer e desejar um dia dEle ouvir “servo bom e fiel”. A pregação deve ser em alguns momentos dura como uma marreta para quebrantar corações endurecidos e em outros, suave e doce como as mãos de um oleiro, a fim de refazer vidas. Deve haver o tom que a própria Palavra exija, sem nunca temer seus resultados; podem ocorrer conversões ou perseguições. Mas, bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça.

Todo pregador necessita compreender que não possui poder sobre seus ouvintes; não são sua persuasão e conhecimento que transformam uma vida, que convertem um pecador. O poder e sabedoria de Deus é Cristo, pois não há outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual alguém seja salvo. Nos milagres, nas pregações, no conhecimento e autoridade, os apóstolos sempre faziam não em sua própria autoridade, porém na dAquele que os enviou. O Espírito de Cristo é mister para nos conceder: iluminação à mente, quebrantamento ao coração, constância no caminhar, habilidade e firmeza às nossas mãos no serviço.

Já fazem alguns anos que ouvi uma piada a qual muito tem de verdade, que certa feita um jovem pastor perguntou a um pastor ancião: “O senhor sabe o que é unção?” a resposta dele foi: “certamente. Uns são e outros não são”. Creio que como certo poeta disse: “se você tivesse ouvido minhas brincadeiras de dizer verdades, teria ouvido verdades que temo em dizer brincando”. Por certo, unção não é algo obtido por mérito, vontade ou mesmo uma “oração poderosa”. Existe em nossos dias uma busca desenfreada por poder. Mas, que poder e para que? Ao analisarmos, vemos com tristeza que em sua grande maioria, desejam poder não para servir, mas para serem servidos e possuir coisas. Um poder que não é o poder da cruz. Uma autoridade que não é de um pastor de Cristo, mas de diabólicos mercenários. Uns são e outros não são, uns são aqueles que rogam a Deus por sabedoria e outras graças, mas não para benefício próprio e sim para o cuidado das ovelhas do Soberano Pastor. Deus se agradou da oração de Salomão e lhe concedeu o que pediu, e na carta de Tiago Ele nos estimula a clamar com fé em oração. O salmista se alegra ao dizer que Deus não rejeitou sua oração, nem afastou dele o Seu amor.

6. Leia os seguintes artigos:

1. <https://app.box.com/s/3fmcz6r9zx9s1qbsy2514c6z0qc1de26>

2. <https://app.box.com/s/pzyppy8tbtc6j0rcfns4sr8svgfvgc34p>

Faça um resumo do conteúdo lido em 1000 palavras. Explique a importância de cada um deles para você enquanto pregador.

Demonstração do Espírito e de poder – A unção do Espírito não deve ser buscada a parte da preparação da pregação, mas como aquilo que se derrama sobre a preparação. Conforme Lloyd Jones enfatiza, a preparação cuidadosa do sermão e a unção do Espírito Santo não são realidades excludentes, porém somatórias. Existe uma tendência em cairmos em um dos extremos, mas tal disposição deve ser evitada a todo custo. Deus é quem propicia poder e capacidade ao pregador, mediante o Espírito Santo para que este possa desempenhar seu serviço de forma eficaz.

Nos ensinamentos bíblicos podemos deslumbrar a ação capacitadora do Altíssimo na vida de João Batista, ele foi o último dos profetas munido de uma tarefa e sua consequente insuflação divina. Assim como João os demais profetas do Antigo Testamento sabiam que a autoridade e poder que evidenciavam não provinha deles mesmos, mas de Deus. Contudo, João tinha consciência que após ele viria alguém com uma autoridade singular o qual ele não era digno nem ao menos de lhe desatar as sandálias. E isto aconteceu com a encarnação de nosso redentor, mas nosso Senhor, o Filho de Deus, não poderia ter exercido seu ministério sem a habilitação especial do Santo Espírito. Ainda que os discípulos possuíssem conhecimento não puderam ser testemunhas de Cristo até o momento de sua habilitação, conforme fora prometida e ocorreu no dia de pentecostes.

A capacitação do Espírito sobre a vida do pregador não ocorre como algo permanente depois de um evento pontual, mas se faz recorrente de acordo com a necessidade do arauto do Senhor. Também há de se destacar o fato de não ser obtido mediante algum requerimento ou desempenho humano e sim quando, onde e como o Espírito de Santo o quiser. Paulo e Barnabé deixaram isto claro ao contestarem a tentativa de lhes ser oferecidos sacrifícios pelos habitantes de Listra, eles disseram: “somos homens!”. Porém, aqueles que se auto intitulam apóstolos em nossos dias, expressam uma conduta bem diferente e tendem a usurpar a glória que é devida unicamente a Deus.

Somos instrumentos eficazes para desempenharmos o serviço do qual fomos incumbidos, somente através do operar eficientemente em nós. O evangelho não alcança o objetivo esperado pelo conhecimento ou eloquência pessoal de algum servo, as boas novas da salvação são munidas de poder e por isso sua eficácia em converter vidas ao senhorio de Cristo.

Ao longo da história da Igreja existem diversos momentos nos quais Deus manifestou graciosamente seu agir. Momentos memoráveis que estimularam não só aqueles que presenciaram tais acontecimentos, mas milhares de vidas posteriormente ao lerem seus relatos. Os avivamentos do passado que tanto nos impressionam necessitam ser ambicionados e esperados. Todo pastor deve pregar aos mortos espirituais, tendo sempre consciência de que o poder propiciador de vida vem do Senhor como dádiva.

O preparo do pregador – como e quando afinal o pregador se prepara para sua tarefa? Tal homem vive em um constante preparo. Uma vez que possui chamamento para este ministério, haverá de viver em pró desta tarefa. Antes de preparar o sermão o pregador deve preparar-se, uma vez que a mensagem não pode estar desassociada de seu mensageiro. Tal homem não vive em função de sua vontade, ele não é o senhor de seu tempo e anseios, mas tudo sujeita-se a vontade de Deus. Terá o cuidado pra que o tempo não lhe esvaia em função daquilo que não é proveitoso ou emergencial, primará pelo que é de sua incumbência. Cada ser humano é distinto do outro, sendo assim, o pregador conhecerá a si mesmo, estando consciente de suas aptidões e limitações. Organizará sua agenda de forma a harmonizar-se com seus momentos mais produtivos e agirá com disciplina em busca de salvaguarda-la.

O calcanhar de Aquiles na vida de muitos ministros é a deficiência na vida prática de oração. Uma vez que reconheçam sua falha, terão cuidado em não serem abatidos por tal erro. Nossa vida não é traduzida em “labutare et labutare” mas, “orare et labutare”. Na oração o homem demonstra sua total dependência da graciosa mão de seu Criador. A oração não é um grito de independência, mas uma declaração de rendição. Nosso Mestre saía como de costume para orar, cabe a nós imitá-

lo. Muitas são as vezes que nos vemos atolados de tarefas, sem, contudo, sermos profícuos, isto é resultado da loucura de achar que nossa vontade é que impera. Os resultados não serão obtidos pela nossa força, vontade ou técnica de Coaching. O Senhor da seara não somente chama, mas, capacita e instrumentaliza como também constantemente acompanha os seus. O pregador deverá possuir uma vida piedosa em seu âmbito particular, terá momentos a sós com seu Mestre. Sem, contudo, deixar de orar incessantemente.

Deve-se ter o devido cuidado para que o estudo para a preparação de sermões não tome o lugar dos momentos devocionais do pregador. Como Lloyd Jones enfatiza, “um dos hábitos mais fatais que um pregador pode ter é o de simplesmente ler a Bíblia a fim de encontrar textos para sermões”. Na leitura diária das Escrituras, o Espírito Santo destacará aos olhos do pregador aquilo que deseja que seja anunciado e lhe concederá entendimento. Não protelará, mas se lançará aos pés de seu Senhor e atenciosamente deixar-se-á ser dirigido e alimentado por Ele.

Lloyd Jones ainda recomenda a leitura dos escritos dos puritanos, por serem eles pregadores práticos e experientes, que tinham grande interesse pastora e cuidado pela sua gente. São personalidades das quais muito se pode aprender e pelas quais havemos de ser encorajados e consolados. Também dedicar tempo a leitura de bons sermões, de obras teológicas, da história da igreja e de leituras gerais. Haveremos de contrabalancear e nos salvuardarmos mantendo um bom equilíbrio em nossas leituras, lendo material de diferentes linhas diariamente. Mais importante do que informação o pregador necessita de estímulo, a leitura deve estimulá-lo a pensar, e até mesmo uma boa música nalgum momento do dia há de ter o seu papel. Por fim, o autor mais uma vez reitera a necessidade do pregador conhecer a si mesmo.